



WWW.CDDMOZ.ORG

POLÍTICA MOÇAMBICANA

Domingo, 03 de Novembro de 2024 | Ano VI, n.º 633 | Director: Prof. Adriano Nuvunga | www.cddmoz.org

ATAQUE SEM PRECEDENTES:

Comunidade Muçulmana sob Repressão em Moçambique

- Num episódio sem precedentes na história de Moçambique, a comunidade muçulmana foi alvo de ataques com gás lacrimogéneo e balas de borracha por forças policiais, uma acção que expõe a crescente repressão no país. Na sexta-feira, a comunidade muçulmana circulou uma nota convocando os seus membros para uma manifestação pacífica, marcada para o dia seguinte, sábado, 3 de Novembro. O chamado pedia que os participantes se vestissem de branco e destacava uma pauta clara e directa: lutar por um Moçambique melhor, com acesso à saúde, transporte público, sem corrupção, sem raptos e sem ditadura.



A manifestação, que iniciou às 14h, foi a primeira deste tipo em mais de 15 anos. No passado, a comunidade muçulmana uniu-se à sociedade civil para organizar uma das maiores marchas da jovem democracia moçambicana, reunindo mais de 35 mil pessoas que protestaram pacificamente nas ruas contra o crescimento dos sequestros, a deterioração da segurança pública e o enfraquecimento dos valores democráticos. A marcha de há 15 anos atrás terminou sem violência, sendo um marco de participação cidadã e de reivindicação legítima de direitos.

Ontem, no entanto, o contexto era outro. Moçambique tem testemunhado as maiores manifestações da sua história, com jovens tomando as ruas em protesto por justiça eleitoral e por um país mais justo, com emprego, saúde e esperança para que possam construir um futuro digno e seguro. A comunidade muçulmana, tradicionalmente aliada ao partido no poder, a Frelimo, de-

sta vez se uniu a esse movimento de indignação, clamando por mudanças reais. No entanto, a resposta foi brutal: a polícia atacou a manifestação com gás lacrimogéneo, balas de borracha e até tiros de advertência com balas reais ao ar.

Muitos manifestantes ficaram feridos e até hoje algumas das vítimas ainda sofrem de problemas respiratórios devido à exposição intensa ao gás lacrimogéneo. Este ataque directo à comunidade muçulmana, uma comunidade que historicamente manteve uma relação próxima com a Frelimo, sinaliza uma virada perigosa. O governo, que anteriormente contava com o apoio e os recursos da comunidade muçulmana para sustentar o seu regime, agora não hesita em usar da força bruta contra antigos aliados, rompendo laços que pareciam inquebráveis.

Essa repressão contra um grupo que antes era visto como um parceiro estratégico levanta uma questão fundamental: estamos a testemu-

nar o surgimento de um autoritarismo sem precedentes em Moçambique? A realidade dos últimos dias, marcada pela violência policial contra civis e pela violação de direitos humanos fundamentais, traz à tona uma reflexão sobre o caminho que Moçambique está trilhando. Os sinais de um governo que reprime qualquer voz de dissidência, independentemente de alianças históricas, sugerem que o país pode estar caminhando para um cenário semelhante ao de regimes autoritários em outras partes do mundo, como a Venezuela.

Moçambique atravessa um momento crítico e o aumento da repressão sobre cidadãos que exercem o seu direito legítimo de manifestação deve servir de alerta para todos. A sociedade moçambicana clama por justiça e por um governo que respeite os direitos dos seus cidadãos, enquanto a comunidade internacional observa, questionando até onde a repressão irá.



INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – CENTRO PARA DEMOCRACIA E DIREITOS HUMANOS
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: André Mulungo
Autor: Prof. Adriano Nuvunga
Layout: CDD

Contacto:
 Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
 Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: http://www.cddmoz.org

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

